



RECONSTRUÇÃO DE CASCO EM CÁGADO: RELATO DE CASO

Brunna A. C. S. **ANDRADE**¹; Monalisa C. **MORAIS**²; Ana Luzia P. **SILVA**³; Henrique D. L. **SOUSA**⁴; Kahena T. S. **AQUINO**⁵; Fabrícia G. F. **FILGUEIRA**⁶

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. E-mail: brunna2002araujo@gmail.com

² Médica Veterinária, Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pelo Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. E-mail: monalisam774@gmail.com

³ Médica Veterinária, Residente em clínica cirúrgica de animais de companhia pela universidade federal rural do semi-árido, Mossoró, RN, Brasil. E-mail: Peixotoluziaa@gmail.com

⁴ Médico Veterinário, Pós-graduado em Anestesiologia Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, Sousa, PB, Brasil. E-mail: Hnrqdanield@gmail.com

⁵ Médica Veterinária, Residente em Anestesiologia Veterinária, Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB Campus Sousa. E-mail: Kahena.tavares.kt@gmail.com

⁶ Médica Veterinária, Responsável Técnica em Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo, Sousa, PB, Brasil. E-mail: fabricia.filgueira@ifpb.edu.br

Resumo: Fraturas de casco e plastrão em quelônios são relativamente comuns, geralmente causadas por ataques de predadores ou atropelamentos. A literatura descreve diversos materiais para correção dessas lesões como a resina de epóxi ou acrílicos dentais, e a recuperação completa pode levar de quatro meses a dois anos. Objetiva-se descrever o relato de uma reconstrução do casco de um cágado utilizando fios de cerclagem, polimetacrilato de metila (PMMA) e resina de epóxi. Foi atendida no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo uma fêmea de cágado, pesando 1,4 kg, com múltiplas fraturas no casco e exposição da musculatura. A tutora relatou que encontrou o animal ferido na rua cerca de uma semana e meia antes; desde então ele não se alimentava, apenas bebia água, e recebia curativos com sulfadiazina de prata e colagenase. No exame clínico, o animal estava ativo, sem sangramento, porém com lesões evidentes no casco. Após radiografia, optou-se pela osteossíntese do casco. Foram realizadas oito perfurações no casco e aplicadas quatro cerclagens com fio metálico para aproximar as fraturas. Em seguida, aplicou-se PMMA e resina de epóxi para proteger e estabilizar a área lesionada. O procedimento foi realizado em ambiente ambulatorial e o prognóstico foi considerado bom. Conclui-se que a técnica é eficaz para estabilizar o casco e proteger a ferida, sendo uma alternativa viável para o tratamento de fraturas em quelônios.

Palavras-chave:

Cerclagem; Fratura; Quelônio; Réptil; Síntese

Introdução: Fraturas de casco/carapaça e plastrão em quelônios são comuns, causados principalmente por traumas de predadores e veículos motorizados (Dutra, 2014). A literatura técnica apresenta diferentes materiais para correção de fraturas de casco como a resina de epóxi, acrílicos dentais, fita de acetato de celulose associado ao adesivo tecidual cianoacrilato, cintas plásticas, fibras de vidro, placas ortopédicas, ganchos, cabos de aço e fios de sutura fixados a furos no casco ou parafusos (Montoro, 2018; Santos *et al.*, 2022). Independente do método utilizado, a recuperação total do casco pode levar cerca de quatro meses a dois anos (Montoro, 2018; Monteiro *et al.*, 2021). Objetiva-se com esse relato, registrar uma conduta de



reconstrução de casco em um cágado, com utilização de fios de cerclagem, polimetacrilato de metilina e resina de epóxi.

Relato de caso: Foi atendida no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) um cágado, pesando 1,4kg, fêmea, que apresentava múltiplas fraturas em seu casco, com exposição da musculatura interna. Durante a consulta clínica, a tutora relatou que encontrou o animal vagando pela rua, machucado, há uma semana e meia e desde então estava sem se alimentar, apenas bebendo água. Além disso, informou que estava fazendo curativos no animal com sulfadiazina de prata e colagenase. Durante o exame clínico, o animal mostrava-se ativo, com a musculatura interna à mostra, sem sangramentos. Foi realizada uma radiografia para avaliação da extensão das fraturas e depois discutida a conduta cirúrgica. Optou-se por uma osteossíntese de casco, utilizando fios de cerclagem, polimetacrilato de metilina (PMMA) e resina de epóxi para a reconstrução. O animal foi sedado com tramadol 5% na dose de 10mg/kg (0,27 ml) via subcutânea, após tempo hábil deu-se início ao procedimento. Foram feitas 8 perfurações pela circunferência do casco com o uso de uma furadeira e 4 cerclagens utilizando um fio de 1,2m. Aplicou-se primeiro PMMA e depois resina de epóxi para isolar e proteger as fraturas e a cerclagem. O prognóstico do animal foi considerado bom e após uma nova inspeção do casco o animal teve alta médica.

Resultados e Discussão: A conduta adotada foi relativamente rápida e permitiu que o procedimento fosse realizado em ambiente ambulatorial, uma vez que o animal encontrava-se adequadamente sedado. Foi necessário certo esforço durante a perfuração do casco para a fixação dos fios de cerclagem, mas essa etapa é fundamental para garantir estabilidade estrutural, considerando que partes do casco estavam completamente desconectadas. Os principais cuidados pós-operatórios em quelônios envolvem termorregulação e analgesia (Dutra, 2014), entretanto, em fraturas com exposição muscular, o desenvolvimento de infecção e sepse, especialmente sob isolamento inadequado, torna-se um importante fator de complicação (Monteiro *et al.*, 2021). A utilização de PMMA e resina de epóxi, aplicada sob as rachaduras e sob os fios de cerclagem, promove isolamento da área lesionada e contribui para a fixação do casco, favorecendo uma reconstrução com baixo risco de contaminação. Dentre as diferentes opções de reconstrução já descritas na literatura, como as descritas por



Montoro (2018), Monteiro *et al.* (2021) e Santos *et al.* (2022), essa técnica demonstra-se igualmente confiável e segura, proporcionando estabilização adequada, viabilidade e isolamento da ferida.

Imagem I - Fios de cerclagem

Fonte: Arquivo pessoal



Imagem II - Resultado final após aplicação

de PMMA e resina de epóxi/ Fonte: Arquivo pessoal



Conclusão: Concluiu-se que, o registro de um procedimento seguro, eficaz e viável realizado em um quelônio amplia significativamente o leque de possibilidades técnicas disponíveis na medicina veterinária de animais silvestres, em especial na de répteis, e também para médicos veterinários em geral, frente a atendimentos com animais semelhantes que demandem conduta similar e aplicável.

Referências Bibliográficas:

DUTRA, G. H. Testudines (Tigre d'água, Cágado e Jabuti). in: CUBAS, Z. S *et al.* **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 256-294.

MONTORO, M. M. Restauração de casco em testudíneos. **Revista científica de medicina veterinária**, n. 31. jul. 2018.

MONTEIRO, L. H. *et al.* Utilização de curativo a vácuo de baixo custo para cicatrização de fratura de casco com ruptura de cavidade celomática em um *Chelonia carbonaria*. **Acta Scientiae Veterinariae**, V. 49. jan. 2021.

SANTOS, A. M. *et al.* Restauração de casco em jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulata*). **Revista sustinere**, Rio de Janeiro, V. 10, Ed. Sup. 1. mar. 2022. p. 49-59.